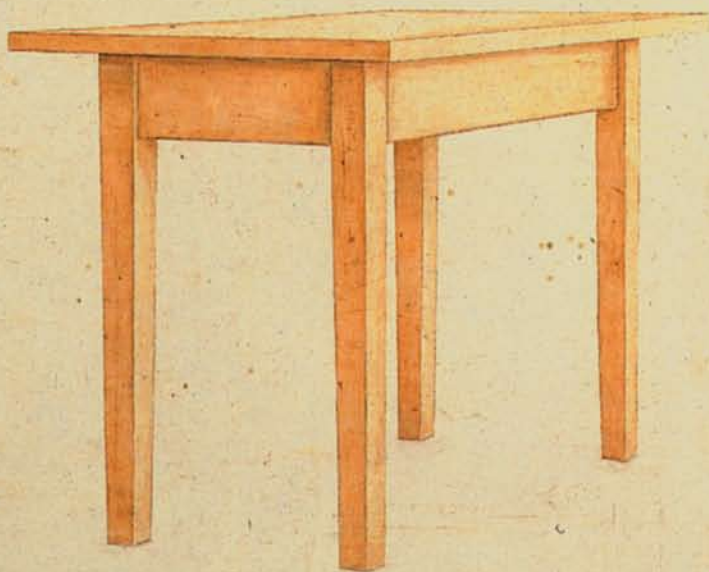
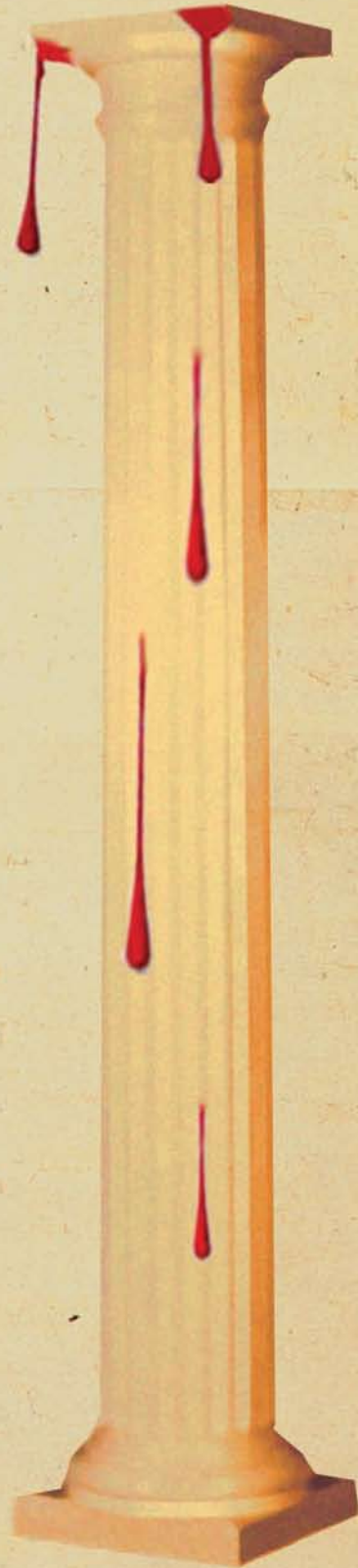


OBAMA,  
VENHA COMIGO A  
CARTAGO



AFFONSO ROMANO  
DE SANT'ANNA  
ESCRITOR



Posso lhe convidar  
para "a cup of coffee"  
ou se preferir, uma cerveja  
nos jardins da Casa Branca  
como você fez com aquele professor negro e aquele policial  
que equivocadamente se atritaram.

Mas o melhor lugar pra nosso encontro  
– é Cartago.

Como dizia Garcia Lorca:

*Alli no pasa nada  
dos romanos matam siempre  
tres cartagineses.*

Certamente há lugares mais auspiciosos para se ir  
e dialogar. A Cartago,

Massada  
ou Numância  
se vai para resistir  
– morrer.

Na escola (quem sabe até na Palestina e Bagdá?)  
nos ensinam 120 anos de "guerras púnicas"  
até que na Terceira

#### DELENDA CARTAGO

Roma sentenciou.

E após três anos de cerco  
(como em Stalingrado  
quando devorados os cães  
já se devoravam os ratos)  
fez-se o fiat ao revés:  
por seis dias e seis noites hordas de legionários  
atravessando arrasados vinhedos e olivais  
se revezaram no sucessivo ataque.

Só Scipião Emiliano, o mais voraz  
não descansava.

Alcançadas as primeiras casas de Byrsa  
lançaram tábuas sobre os terraços  
e avançavam  
enquanto embaixo os estríduos das espadas e os alaridos  
das mulheres desventradas  
– lembravam My Lai.

A fuga era impossível. Até as figuras imóveis dos mosaicos  
se horrorizavam. Como uma lagarta incendiada  
a história ardia

como no Vietnam  
ardia a pele sob napalm.

Foi quando o legionário texano  
– indiferente –  
disse ao repórter de tevê:  
– *this is my job.*

E vieram os 10 senadores de Roma  
conferir a destruição.

A pilhagem  
foi liberada aos soldados,  
mas o ouro, a prata, a oferenda aos deuses  
e o petróleo  
foram prometidos a outros nobres.

Nem Tanit, nem Ba'al  
poderiam socorrer Aníbal  
e seus 300 elefantes  
como não puderam valer  
a Asdrúbal – seu jovem irmão  
e aos que não mais queriam a guerra.

Entre Cartago e Roma  
(entre Dido e Enéias)  
nunca foi fácil a ambígua relação:  
O amor sempre rondou a morte  
A morte sempre rondou o amor.

Entendo, enfim, por que os romanos ergueram em toda parte  
tantas casas de banho  
– era muito sangue a lavar.

Venha, Obama, passearemos aqui pelas ruínas  
das Termas de Antonio Pius.  
Não há água, não há chuva que lave  
tanto remorso petrificado.

Agora, enquanto lhe escrevo, estou em Roma  
a dez metros do portentoso Panteão  
e olho o crepúsculo tingindo de ouro e sangue  
as cúpulas e telhados.  
Alguns pombos pousam sobre o templo de Agripa e Adriano  
como se saídos da arca de Noé  
ou daquele poster de Picasso.

E eu, Romano, que ontem, em Cartago,  
fiz o jejum de Ramadan  
e cercado de oleandros e jasmims  
contemplei a história dos altos jardins de Sidi Bou Said,  
venho a Roma  
acertar contas com Catão  
e toda prole de Scipião o Africano.

Você não poderia ficar fora deste assunto, Obama  
- *you are the man*.  
E depois do que Catão e Scipião  
fizeram no Iraque  
temo que a próxima Cartago  
é o Afeganistão.

Os símbolos e as ruínas me perseguem.  
Olho essa Lua islâmica, aquele alfanje afiando sua lâmina  
na crispada torre barroca de Borromini.

Temos que conversar, Obama  
– *you are the man*

E o melhor lugar, posto que o mais terrível  
é Cartago:

*Alli no pasa nada.  
dos romanos matam siempre  
tres cartagineses.*

santanna@novanet.com.br